

Código Coleção:	1338L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Esse cabelo, da escritora angolana Djaimilia Pereira de Almeida, editora casa dos mundos (2018, 144 páginas), é um livro de memórias de uma menina que migra pequena para Portugal e desde cedo tem que lidar com padrões estéticos ligados ao seu cabelo, a sua ancestralidade visível, que é a todo tempo recalçada. Numa linguagem extremamente crítica e poética, Djaimilia Pereira analisa em quinze capítulos o seu lugar de fala, a construção de uma identidade atravessada por vários discursos e práticas culturais hegemônicas que procuram recalcar sua identidade. O livro é endereçado para alunos do ensino médio e traz como temas: projetos de vida; inquietações das juventudes; bullying e respeito à diferença; diálogos com a sociologia e a antropologia. Trata-se de um livro com temas atuais que podem despertar o interesse de jovens leitores, propiciar o contato com outra variedade do português e com uma autora apontada como uma das expoentes da literatura angolana.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brincando: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto está isento de clichês, de apologia à violência ou de qualquer forma de preconceito. No que se refere à qualidade do texto verbal, pode-se afirmar que o livro é interessante pelo tema de caráter engajador para os jovens (a discussão de padrões estéticos), mas que a linguagem apresenta uma certa resistência. Essa resistência se dá pelo nível elevado do vocabulário, pelas expressões típicas do português de Portugal e de Angola, pelas referências culturais (autores portugueses, bairros de Lisboa), pela narrativa com idas e vindas no plano temporal (não seguindo um ordem cronológica e se valendo do anacronismo como no belíssimo capítulo 9 - p.91 a 94), pelo alto nível de criação poética da autora etc. Tudo isso exigirá um grande esforço de professores e de alunos para realizar a leitura / compreensão da obra. No entanto, deve-se considerar que este esforço é muito bem recompensado e que os traços poéticos da obra permitem leituras em aberto, leituras polissêmicas, como se pode ver nesse trecho: ?Onde deixei a Mila??, pergunto-me, como se procurasse as chaves de casa. Terei ficado na Beira, em sessenta e sete, lendo um jornal em voz alta à sombra de um mamoeiro, ou serei aquele borrão de tinta na fotografia de uma barragem também em Moçambique? Serei as nódoas de água sobre a secretária do meu avô Manuel; uma caneta na mala do avô Castro; a pulga no colchão em São Gens? Encontrar uma pessoa pode ser sinal de que a procuramos. Parece-me todavia que ?encontrar? não é um resultado previsto de ?procurar? quando falamos de pessoas. Encontrar-me a mim é mais parecido com encontrar uma pulga quando se procurava um borrão;" (p.124) A construção poética desse livro de memórias pode ser a oportunidade de se produzir interpretações mais livres e pensar no seu próprio lugar no mundo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
O livro não é ilustrado. Ele contém apenas duas fotos (p.92 e p.140)	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim

1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Quanto ao plano temático, a obra traz um tema engajador: os padrões estéticos de beleza e os problemas ligados à construção de uma identidade. No caso de Mila esse conflito se acentua, pois ela vive num país europeu tendo nascido em Angola numa família com forte mestiçagem. Seu cabelo encaracolado negro denuncia sua origem que a família tenta "ocultar" por meio de vários tratamentos para "domesticar" o cabelo de Mila. Trata-se de um tema importante para um país como o Brasil com uma população negra dominante e que muitas histórias como a de Mila acontecem diariamente devido aos padrões de beleza hegemônicos da indústria da beleza. A grande vantagem é que a narradora constrói um percurso crítico, que as respostas (se são dadas) não com facilidade, pois se trata de um percurso doloroso de construção de uma identidade à contrapelo. Nesse sentido, a própria narradora reconhece seus preconceitos e a dificuldade de entender sua história, pois sua história individual se mistura com uma série histórica maior: "A verdade é que a história do meu cabelo crespo cruza a história de pelo menos dois países e, panoramicamente, a história indireta da relação entre vários continentes: uma geopolítica." (p.8) Na direção desta citação, o livro contribui para ampliação da visão de mundo dos alunos, pois traz a história de uma menina angolana que ao migrar para Portugal vive dividida entre culturas e entre suas origens difusas. É por meio da escrita que sua identidade se constrói e esse é um ponto muito forte do livro, ou seja, como falar de si e escrever sobre si pode ajudar na compreensão do mundo ao seu redor: "O modo de os outros tratarem meu cabelo simbolizou sempre a confusão doméstica entre o afecto e o preconceito, o que vem desculpando a minha falta de jeito para cuidar dele." (p.45) Acrescente-se a ampliação do repertório cultural com referências à Angola, a Portugal e as relações entre os países da lusofonia (há trechos do romance com referências a cultura brasileira como por exemplo a novela "Tieta do Agreste").

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Quanto ao projeto gráfico-editorial, nas páginas 142 e 143 há comentários sobre a obra - uma breve síntese - e sobre sua autora. Os dois textos parecem suficientes para fornecer dados iniciais que possam situar o leitor. Na contracapa, há dois excertos - um do escritor angolano Eduardo Agualusa e outro de Ronaldo Bressane - que destacam a qualidade da autora (argumentos de autoridade) e uma breve síntese do romance. Destaca-se a bela capa do livro e o belo projeto editorial (letras legíveis, tamanho agradável do livro, boa divisão dos capítulos).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O livro não tem erros crassos e está isento de qualquer forma de preconceito. O livro não é didático.

O livro tem texto de apresentação sobre a obra e a autora.

A obra é literária: um livro de memórias que resgata a história do cabelo de Mila (apelido da autora Djaimilia). As memórias são tratadas aqui de um ponto de vista poético em que os brancos da memória são preenchidos por impressões e interpretações da própria autora - nesse ponto há um importante desvelamento da natureza ficcional de qualquer relato, mesmo um relato de cunho memorialístico. Imaginação, memória e interpretações culturais se cruzam a todo momento. Trata-se de um livro com forte potencial de engajar os leitores e de promover aprendizagens literárias e culturais significativas.

Os temas propostos não inscrição também são contemplados. O livro pode servir para discutir conflitos da juventude (tema central da obra), o bullying (é a não-aceitação e os estigmas culturais em torno do cabelo da protagonista que geram toda essa reflexão) e também servem para pensar em características culturas de outros países / povos.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio ao professor traz dados da autora e uma breve síntese da obra que podem ajudar o professor a entender a relevância do livro. O material traz uma perspectiva de gradação incompleta, pois parte do mais simples (o tema), mas não aborda com exatidão os aspectos literários. A polissemia do texto não é posta em questão e as atividades no plano temático tentam explicar o livro por seus aspectos externos temáticos. A associação do livro ao gênero memórias está bem explicada nas seções: "Uma autora e seu cabelo entre dois continentes", "Passeando pela tragicomédia de um cabelo que cruza fronteiras".	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
O manual de apoio do professor fica muito preso a dois aspectos: estratégias de motivação para leitura e o plano temático do livro. Tais aspectos merecem destaque, mas são o ponto mais visível da obra. Faltam atividades que apontem para construção literária da obra de uma autora que é nas palavras do também angolano José Eduardo Agualusa "a novíssima estrela da literatura portuguesa". O material deveria comprovar os motivos dessa informação e orientar o professor quanto ao gênero memórias, discutindo as relações entre memória e imaginação. Também deve-se perceber que o livro oferece dificuldades vocabulares e referências culturais, como por exemplo bairros de Lisboa, que mereceriam um destaque. As dificuldades vocabulares seriam uma ótima oportunidade para se ter contato com outra variedade do português (aqui estilizada e escrita por uma autora portuguesa / angolana). Valeria a pena pensar no plano semântico: jinguba, cubata, coda, nheures, papas de sarabulho ou num trecho como este: "Puto, pede um desejo!, dizem-lhes, explicando que é o que se faz quando se prova uma coisa pela primeira vez, explicação que os miúdos não entendem." (p.17) Tanto o tratamento "puto" como "miúdos" não devem ser conhecidos pelos alunos e seria uma ótima oportunidade de ver tais termos em um contexto comunicativo criado ficcionalmente. Estas observações referem-se apenas ao primeiro capítulo do livro que traz inúmeros exemplos ao longo de suas 140 páginas.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Esta parte do material está mais clara, pois procura articular conhecimentos de outras disciplina com o texto literário (p.8 e 9) na seção "Passeando pelo mapa-múndi e construindo a identidade". Há também sugestões de escrita que podem facilitar a aproximação com o universo de criação ficcional (p.7 - p.8). Ao final o material há importantes sugestões de leitura, como de obras de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, de filmes e de músicas que têm como tema o cabelo. Esse material pode ser muito importante para o professor promover atividades de aproximação ao tema do livro e de comparação / leitura de textos em outros suportes.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Este material não foi apresentado para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Esse cabelo, da escritora angolana Djaimilia Pereira de Almeida, editora casa dos mundos (2018, 144 páginas), é um livro de memórias de uma menina que migra pequena para Portugal e desde cedo tem que lidar com padrões estéticos ligados ao seu cabelo, a sua ancestralidade visível, que é a todo tempo recalcada. Numa linguagem extremamente crítica e poética, Djaimilia Pereira analisa em quinze capítulos o seu lugar de fala, a construção de uma identidade atravessada por vários discursos e práticas culturais hegemônicas que procuram recalcar sua identidade. O livro é endereçado para alunos do ensino médio e traz como temas: projetos de vida; inquietações das juventudes; bullying e respeito à diferença; diálogos com a sociologia e a antropologia. Trata-se de um livro com temas atuais que podem despertar o interesse de jovens leitores, propiciar o contato com outra variedade do português e com uma autora apontada como uma das expoentes da literatura angolana. No que se refere à qualidade do texto verbal, pode-se afirmar que o livro é interessante pelo tema de caráter engajador para os jovens (a discussão de padrões estéticos), mas que a linguagem apresenta uma certa resistência. Essa resistência se dá pelo nível elevado do vocabulário, pelas expressões típicas do português de Portugal e de Angola, pelas referências culturais (autores portugueses, bairros de Lisboa), pela narrativa com idas e vindas no plano temporal (não seguindo um ordem cronológica e se valendo do anacronismo como no belíssimo capítulo 9 - p.91 a 94), pelo alto nível de criação poética da autora etc. Tudo isso exigirá um grande esforço de professores e de alunos para realizar a leitura / compreensão da obra. No entanto, deve-se considerar que este esforço é muito bem recompensado e que os traços poéticos da obra permitem leituras em aberto, leituras polissêmicas, como se pode ver nesse trecho: "Onde deixei a Mila?, pergunto-me, como se procurasse as chaves de casa. Terei ficado na Beira, em sessenta e sete, lendo um jornal em voz alta à sombra de um mamoeiro, ou serei aquele borrão de tinta na fotografia de uma barragem também em Moçambique? Serei as nódoas de água sobre a secretária do meu avô Manuel; uma caneta na mala do avô Castro; a pulga no colchão em São Gens? Encontrar uma pessoa pode ser sinal de que a procuramos. Parece-me todavia que encontrar não é um resultado previsto de procurar quando falamos de pessoas. Encontrar-me a mim é mais parecido com encontrar uma pulga quando se procurava um borrão;" (p.124) A construção poética desse livro de memórias pode ser a oportunidade de se produzir interpretações mais livres e pensar no seu próprio lugar no mundo. Quanto ao plano temático, a obra traz um tema engajador: os padrões estéticos de beleza e os problemas ligados à construção de uma identidade. No caso de Mila esse conflito se acentua, pois ela vive num país europeu tendo nascido em Angola numa família com forte mestiçagem. Seu cabelo encaracolado negro denuncia sua origem que a família tenta "ocultar" por meio de vários tratamentos para "domesticar" o cabelo de Mila. Trata-se de um tema importante para um país como o Brasil com uma população negra dominante e que muitas histórias como a de Mila acontecem diariamente devido aos padrões de beleza hegemônicos da indústria da beleza. A grande vantagem é que a narradora constrói um percurso crítico, que as respostas (se são dadas) não com facilidade, pois se trata de um percurso doloroso de construção de uma identidade à contrapelo. Nesse sentido, a própria narradora reconhece seus preconceitos e a dificuldade de entender sua história, pois sua história individual se mistura com uma série histórica maior: "A verdade é que a história do meu cabelo crespo cruza a história de pelo menos dois países e, panoramicamente, a história indireta da relação entre vários continentes: uma geopolítica." (p.8) Na direção desta citação, o livro contribui para ampliação da visão de mundo dos alunos, pois traz a história de uma menina angolana que ao migrar para Portugal vive dividida entre culturas e entre suas origens difusas. É por meio da escrita que sua identidade se constrói e esse é um ponto muito forte do livro, ou seja, como falar de si e escrever sobre si pode ajudar na compreensão do mundo ao seu redor: "O modo de os outros tratarem meu cabelo simbolizou sempre a confusão doméstica entre o afecto e o preconceito, o que vem desculpando a minha falta de jeito para cuidar dele." (p.45) Acrescente-se a ampliação do repertório cultural com referências à Angola, a Portugal e as relações entre os países da lusofonia (há trechos do romance com referências a cultura brasileira como por exemplo a novela "Tieta do Agreste"). Quanto ao projeto gráfico-editorial, nas páginas 142 e 143 há comentários sobre a obra - uma breve síntese - e sobre sua autora. Os dois textos parecem suficientes para fornecer dados iniciais que possam situar o leitor. Na contracapa, há dois excertos - um do escritor angolano Eduardo Aqualusa e outro de Ronaldo Bressane - que destacam a qualidade da autora (argumentos de autoridade) e uma breve síntese do romance. Destaca-se a bela capa do livro e o belo projeto editorial (letras legíveis, tamanho agradável do livro, boa divisão dos capítulos).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor do livro Esse Cabelo, de Djaimilia Pereira de Almeida, traz dados da autora e uma breve síntese da obra que podem ajudar o professor a entender a relevância do livro. O material traz uma perspectiva de gradação incompleta, pois parte do mais simples (o tema), mas não aborda com exatidão os aspectos literários. A polissemia do texto não é posta em questão e as atividades no plano temático tentam explicar o livro por seus aspectos externos temáticos. A associação do livro ao gênero memórias está bem explicada nas seções: "Uma autora e seu cabelo entre dois continentes", "Passeando pela tragicomédia de um cabelo que cruza fronteiras". O manual de apoio do professor fica muito preso a dois aspectos: estratégias de motivação para leitura e o plano temático do livro. Tais aspectos merecem destaque, mas são o ponto mais visível da obra. Faltam atividades que apontem para construção literária da obra de uma autora que é nas palavras do também angolano José Eduardo Aqualusa "a novíssima estrela da literatura portuguesa". O material deveria comprovar os motivos dessa informação e orientar o professor quanto ao gênero memórias, discutindo as relações entre memória e imaginação. Também deve-se perceber que o livro oferece dificuldades vocabulares e referências culturais, como por exemplo bairros de Lisboa, que mereceriam um destaque. As dificuldades vocabulares seriam uma ótima oportunidade para se ter contato com outra variedade do português (aqui estilizada e escrita por uma autora portuguesa / angolana). Valeria a pena pensar no plano semântico: jinguba, cubata, coda, nheures, papas de sarabulho ou num trecho como este: "Puto, pede um desejo!, dizem-lhes, explicando que é o que se faz quando se prova uma coisa pela primeira vez, explicação que os miúdos não entendem." (p.17) Tanto o tratamento "puto" como "miúdos" não devem ser conhecidos pelos alunos e seria uma ótima oportunidade de ver tais termos em um contexto comunicativo criado ficcionalmente. Estas observações referem-se apenas ao primeiro capítulo do livro que traz inúmeros exemplos ao longo de suas 140 páginas. sta parte do material está mais clara, pois procura articular conhecimentos de outras disciplina com o texto literário (p.8 e 9) na seção "Passeando pelo mapa-múndi e construindo a identidade". Há também sugestões de escrita que podem facilitar a aproximação com o universo de criação ficcional (p.7 - p.8). Ao final o material há importantes sugestões de leitura, como de obras de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, de filmes e de músicas que têm como tema o cabelo. Esse material pode ser muito importante para o professor promover atividades de aproximação ao tema do livro e de comparação / leitura de textos em outros suportes. De forma geral, parece que o material priorizou o engajamento dos alunos-leitores em torno do tema, sugeriu atividades de escrita que possam familiarizá-los com a escrita memorialística, sugeriu filmes / música e livros correlacionados à obra etc. Todas essas atividades com a mediação do professor podem gerar aprendizagens literárias significativas tendo em vista a qualidade do livro. Destaque-se também o bom projeto deste material, com subtítulos provocativos e inteligentes. Desta forma recomenda-se a aprovação do material de apoio ao professor do livro "Esse cabelo" para compor o PNLD-Literário.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 16/08/2018 16:03	